

Receitas das instituições de ensino superior

Receitas com venda de bens e serviços e financiamento europeu, entre 2007 e 2016 Evolução

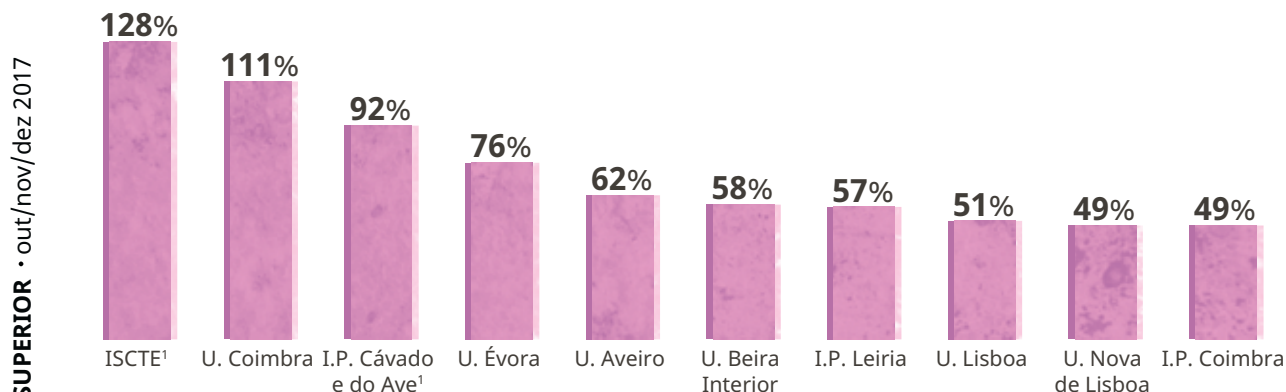
O estatuto jurídico das instituições de ensino superior não tem impacto na capacidade de atração de receitas próprias.

A Universidade de Coimbra (que não é fundação) apresenta o maior crescimento em 9 anos (72%). As receitas provenientes das visitas turísticas têm um impacto muito significativo nas receitas próprias da UC.

Financiamento	Receita
ISCTE ¹	1316% ▲ 27%
U. do Porto ¹	812% ▼ -20%
U. da Beira Interior	584% ▼ -3%
U. de Coimbra	401% ▲ 72%
U. de Aveiro ¹	299% ▲ 15%
U. de Lisboa	155% ▼ -4%
U. do Algarve	115% ▲ 17%
U. do Minho ¹	80% ▼ -58%

Dez instituições com maior crescimento das receitas externas correntes², entre 2007 e 2016

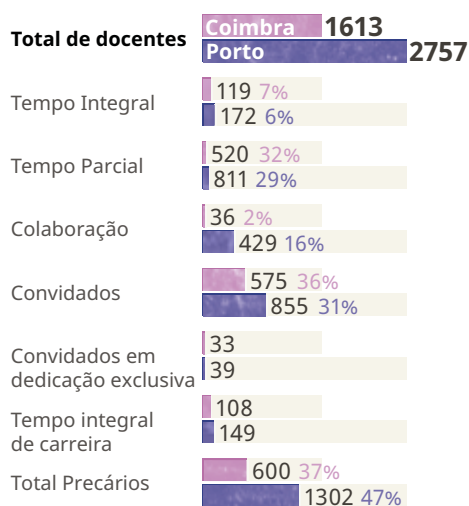
O regime fundacional não tem impacto no crescimento de receitas externas. As fundações não trouxeram maior crescimento do mecenato, nem da prestação de serviços, nem da captação de outro tipo de receitas exteriores.



1 - Fundação pública de direito privado; 2 - Propinas+Financiamento europeu+Bens e serviços

Infografia de comparação, para 2016, de uma instituição fundacional (UP) e outra não fundacional (UC)

As universidades não fundação recorrem (quase) exclusivamente aos contratos de trabalho em funções públicas e as universidades fundação contratam crescentemente ao abrigo do Código do Trabalho. As diferenças na estrutura do emprego têm a ver com a natureza das instituições e com as decisões das lideranças. Mas a propensão para o emprego docente precário é maior na UP. A UP tem vindo a aumentar o número de colaboradores e o rácio de convidados é elevado.



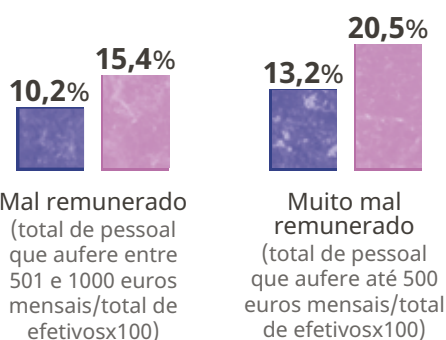
A UC mantém, em 2016, uma inusitada propensão para a não ocupação de postos de trabalho por não abertura de procedimento concursal: 220 trabalhadores (sendo 80 docentes e 55 investigadores).

N.º de postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por não abertura de procedimento concursal

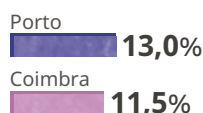


Sem impacte significativo na massa salarial, as duas instituições asseguraram, em 2016, taxas positivas de cobertura (admitindo mais efetivos que aqueles que saíram). O emprego muito mal remunerado (menos de 500 euros mensais) e mal remunerado (de 500 a 1000 euros mensais) é significativo.

Taxa de emprego



% de docentes/investigadores saídos no ano sobre o total



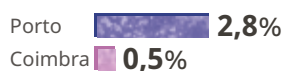
Leque salarial ilíquido (maior remuneração/menor remuneração)



Independentemente do regime jurídico da UP e da UC cerca de 1/3 dos docentes/investigadores tem mais de 55 anos.

Taxa de emprego jovem de docentes/investigadores

(peso dos efetivos com menos de 25 anos no total de efetivos do corpo)



Taxa de envelhecimento de docentes/investigadores

(peso dos efetivos com 55 anos ou mais no total de efetivos do corpo)

